

PERISPIRITO

Amag Ramgis

Expansibilidade (propriedade do [Perispírito](#))

O **perispírito** pode, conforme suas condições, **expandir-se**, ampliando o seu campo de sensibilidade e, também, de percepção. É a **expansibilidade do perispírito** que faculta, também, em outro grau, a deflagração de processo de [emancipação da alma](#).

Expandindo-se, o **perispírito** pode chegar a um estado inicial de [desprendimento](#) em que a percepção se torna mais aguda, podendo, a partir daí, se for o caso, evoluir para o [desdobramento](#).

A **natureza do envoltório fluídico** está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Os [Espíritos inferiores](#) não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar, a [vontade](#), de um [mundo espiritual](#) para outro. Alguns há, portanto, cujo envoltório fluídico, se bem que etéreo e imponderável com relação à matéria tangível, ainda é por demais pesado, se assim nos podemos exprimir, com relação ao mundo espiritual, para não permitir que eles saiam do meio que lhes é próprio. Nessa categoria se devem incluir aqueles cujo [perispírito](#) é tão grosseiro, que eles o confundem com o [corpo carnal](#), razão por que continuam a crer-se vivos.

Esses Espíritos, cujo número é avultado, permanecem na superfície da Terra, como os encarnados, julgando-se entregues às suas ocupações terrenas.

Outros um pouco mais desmaterializados não o são, contudo, suficientemente, para se elevarem acima das regiões terrestres. (Ver: [Perispírito depois da morte](#))

Os [Espíritos superiores](#), ao contrário, podem vir aos mundos inferiores, e, até, encarnar neles. **Tiram, dos elementos constitutivos do mundo onde entram, os materiais para a formação do envoltório fluídico** ou carnal apropriado ao meio em que se encontrem. Fazem como o nobre que despe temporariamente suas vestes, para envergar os trajes plebeus, sem deixar por isso de ser nobre.

É assim que os Espíritos da categoria mais elevada podem manifestar-se aos habitantes da Terra ou encarnar em [missão](#) entre estes. Tais Espíritos trazem consigo, não o invólucro, mas a lembrança, por [intuição](#), das regiões donde vieram e que, em pensamento, eles vêem. São videntes entre cegos.

A Gênese - Allan Kardec [\[38 cap. XIV pág.278 it. 9\]](#)

Os Espíritos chamados a viver num determinado meio tiram dele seus [perispíritos](#); porém, conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do [fluido](#) peculiar ao mundo onde ele encarna. **O Espírito produz aí, sempre por comparação e não por assimilação, o efeito de um reativo químico que atrai a si as moléculas que a sua natureza pode assimilar.**

Resulta disso este fato capital: a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a [Terra](#) ou o espaço que a circunda. O mesmo já não se dá com o [corpo carnal](#), que, [como foi demonstrado](#), se forma dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou a inferioridade do Espírito. Por isso, em todos, são os mesmos os efeitos que o corpo produz, semelhantes as necessidades, ao passo que diferem em tudo o que respeita ao perispírito.

Também resulta que: o envoltório perispirítico de um Espírito se modifica com o [progresso moral](#) que este realiza em cada encarnação, embora ele encarne no mesmo meio; que os Espíritos superiores, encarnando excepcionalmente, em [missão](#), num mundo inferior, têm perispírito menos grosseiro do que o dos indígenas desse mundo.

A Gênese - Allan Kardec [\[38 cap. XIV pág.279 it. 10\]](#)

CORPO ESPIRITUAL DEPOIS DA MORTE

Em suma, o [psicossoma](#) é ainda corpo de duração variável, segundo o equilíbrio emotivo e o avanço cultural daqueles que o governam, além do carro fisiológico, apresentando algumas transformações fundamentais, [depois da morte carnal](#), principalmente no [centro gástrico](#), pela diferenciação dos alimentos de que se provê, e no [centro genésico](#), quando há sublimação do amor, na comunhão das almas que se reúnem no matrimônio divino das próprias forças, gerando novas fórmulas de aperfeiçoamento e progresso para o reino do espírito.

O corpo espiritual, que [evolue](#) e se aprimora nas experiências de [ação e reação](#), no plano terrestre e nas regiões espirituais que lhe são fronteiriças, é suscetível de sofrer alterações múltiplas, com alicerces na adinamia proveniente da nossa queda mental no [remorso](#), ou na hiperdinamia imposta pelos delírios da imaginação, a se responsabilizarem por disfunções inúmeras da [alma](#), nascidas do estado de hipo e hipertensão no movimento circulatório das forças que lhe mantém o organismo sutil, e pode também desgastar-se, na esfera imediata à esfera física, para nela se refazer, através do [renascimento](#), segundo o [molde mental](#) preexistente, ou ainda [restringir-se](#) a fim de se reconstituir de novo, no vaso uterino, para a recapitulação dos ensinamentos e experiências de que se mostre necessitado, de acordo com as falhas da [consciência](#) perante a Lei.

Outros aspectos do **psicossoma** (perispírito) examinaremos quando as circunstâncias nos induzam a apreciar-lhe o comportamento nas regiões espirituais vizinhas da [Terra](#), dentro das sociedades afins, em que as almas se reúnem conforme os ideais e as tarefas nobres que abraçam, ou segundo as culpas dilacerantes ou tendências inferiores em que se sintonizam, geralmente preparando novos eventos, alusivos às necessidades e problemas que lhes são peculiares nos domínios da reencarnação imprescindível.

André Luiz (Pedro Leopoldo, 19 de Janeiro de 1958) [\[56 pág. 31\]](#)

ALMA NOS ANIMAIS

Os animais [possuem uma inteligência](#) que lhes faculta certa liberdade de ação, os animais possuem um princípio independente da matéria que sobrevive ao corpo. É também uma **alma**, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem.

Há entre a **alma dos animais** e a do homem distância equivalente à que medeia entre a [alma do homem](#) e Deus.
[\[9a p.296 q.596\]](#)

Após a morte, a **alma dos animais** conserva a sua individualidade. Mas, quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.
[\[9a p.296 q.598\]](#)

Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a **alma do animal** depois da morte fica numa espécie de [erraticidade](#), pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O [Espírito errante](#) é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.

Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à [matéria](#). Não o vedes? [O homem não tem duas almas](#); a **alma** é sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a **alma do animal** e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas, conquanto não tenha **alma animal**, que, por suas [paixões](#), o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles, por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de [instintos](#), porém ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua conservação requer.

À **alma dos animais** não é dado escolher a espécie de animal em que encarne, pois que lhe falta [livre-arbítrio](#).

O Espírito que animou o corpo de um homem não poderia encarnar num animal. Isso seria retrogradar(voltar para trás; recuar) e o Espírito não retrograda.

Os mamíferos que se ligam a nós outros por extremos laços de parentesco, em se desencarnando, agregam-se aos ninhos em que se lhes desenvolvem os companheiros e, qual ocorre entre os animais inferiores, nas múltiplas faixas evolutivas em que se escalonam, não possuem [pensamento contínuo](#) para a obtenção de meios destinados à manutenção de nova forma.

Encontram-se, desse modo, aquém da [histogênese espiritual](#), inabilitados a mais amplo

equilíbrio que lhes asseguraria ascensão a novo plano de consciência.

Em razão disso, efetuada a **histólise** dos tecidos celulares, nos sucessos recônditos da morte física, dilata-se-lhes o período de vida latente, na esfera espiritual, onde, **com exceção de raras espécies**, se demoram por tempo curto, incapazes de manobrar os órgãos do [aparelho psicossomático](#) que lhes é característico, por ausência de substância mental consciente.

Quando não se fazem aproveitados na Espiritualidade, em serviço ao qual se fluam durante certa quota de tempo, caem, quase sempre de imediato à morte do corpo carnal, em pesada letargia, semelhante à hibernação, acabando automaticamente atraídos para o campo genésico das famílias a que se ajustam, retomando o organismo com que se confiarão a nova etapa de experiência, com os ascendentes do automatismo e do instinto que já se lhes fixaram no ser, e sofrendo, naturalmente, o preço hipotecável aos valores decisivos da evolução.

André Luiz (Uberaba, 9 de Março de 1958) [\[56 pág.87\]](#)

Organizadora (função do [Perispírito](#))

Aparece especialmente notável no processo de [reencarnação](#), em que o ritmo morfogenético, obedecendo aos impulsos psicossômicos de crescimento, leva à formação de um novo corpo físico, que se estrutura rigorosamente de acordo com as características que marcam o corpo espiritual. (“Uma única [célula](#), para funcionar, necessita de 2.000 enzimas específicas.” – “A reunião de 1.000 dessas enzimas, de forma ordenada e perfeita, no decorrer de bilhões de anos, representa, na verdade, uma impossibilidade, estatística: uma em dez, elevado ao expoente 1.000” – “Não podemos senão constatar a existência de um fenômeno de ordem subjacente que conduz inelutavelmente ao surgimento da vida”) [\[1 p.63\]](#)

Nos últimos anos, inúmeros cientistas de muitos países têm pressuposto a existência de uma espécie de matriz, uma espécie de padrão organizador, invisível, inerente aos seres vivos. Na União Soviética, o Dr. Alexandre Studitsky picou um tecido muscular em pedacinhos e enfiou-os na ferida feita no corpo de um rato. A partir desses pedacinhos, o corpo reconstituiu um músculo inteiramente novo, como se existisse um padrão organizador. Cientistas norte-americanos, tomando de um glóbulo de [protoplasma](#), que deveria crescer no braço de um animal fetal, o colocaram no lugar da perna. Daí nasceu uma perna, e não um braço, o que supõe, mais uma vez, um campo organizador. [\[1 p.64\]](#)

Modelo Organizador Biológico – MOB. Rupert SHELDRAKE, da Universidade de Cambridge e da Royal Society, mostra que o papel do [DNA](#) na estruturação dos organismos é bem mais modesta do que se imagina. [\[1 p.65\]](#)

Entre as demonstrações de SHELDRAKE propicia, chama a atenção o caso, p.ex., dos [platelmintos](#). Se um animal é cortado em pedaços, cada parte se transforma em um organismo completo, mostrando que existe uma “matriz invisível”, que permite a regeneração mesmo que removidas partes importantes. Essa capacidade modeladora (ou plasmadora), varia de acordo com a evolução do Espírito. Os [Espíritos superiores](#) podem plasmar por si mesmo e, não raro, com a colaboração de instrutores da Vida Maior, o corpo em que continuarão as futuras experiências. [\[1 p.76\]](#) [\[13 cit.p.152\]*](#)

Os Espíritos inferiores que, nos inícios da aprendizagem evolutiva, apresentam-se extremamente submissos ao comando biológico ditado pela hereditariedade. [\[1 p.66 / 67\]](#)

Na ausência do perispírito, pode acontecer que um organismo se desenvolva sem que chegue a se tornar viável, como é o caso dos [natimortos](#). Pode mesmo haver um início de [reencarnação](#), com um princípio de moldagem perispiritual do novo corpo que, entretanto, se interrompe com a cessação do processo e o afastamento do perispírito. Devido a isso, interrompe-se naturalmente a gravidez ou, se for o caso, acontece o parto de corpo sem vida. Deus o permite como [prova](#), quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos. A função organizadora do

perispírito não diz apenas com a forma, mas, principalmente, com os diversos sistemas de sustentação psicofisiológica que regerão sua vida.

[\[1 p.68 / 69\]](#)

Nesse processo, todavia, não acontece somente o fluxo de energia vital (“neuropsíquica” [\[1 p.169\]](#)), mas também uma espécie de “drenagem” da energia degradada (miasmas espirituais), atraída aos [centros de força do perispírito](#), devido à invigilância moral e seus fatores subseqüentes, como a desarmonização e o [remorso](#). Esse tipo de energia provocará as disfunções e as malformações que levarão o reencarnante – quase sempre mui dolorosamente – à rearmonização espiritual, condição de seu progresso.

[\[1 p.70\]](#) [\[13 cit.p.154\]](#)*

Ver: 

Como se vê, essa importante função perispirítica, responsável pela organização do instrumento físico do Espírito que retorna, aparece como o dado fundamental no esquema da [evolução humana](#).

[\[1 p.70\]](#)

Instrumental (função do [Perispírito](#))

A função primordial do perispírito é servir de instrumento à [alma](#), em sua interação com os mundos espiritual e físico.

[\[1 p.61\]](#)